Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Departamento de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil Colônia e Império

Profa. Maria Fernanda Derntl e Prof. Dr. Pedro Paulo Palazzo

2º semestre / 2012

1. Conforme Geraldo Gomes, em sua análise da casa-grande dos engenhos de Pernambuco, não foi possível “distinguir nenhum partido arquitetônico com características diferentes de modelos conhecidos, todos oriundos de outras partes do planeta (...) o que não era de origem portuguesa não constituía, obrigatoriamente, uma criação brasileira”. (GOMES, Geraldo. Engenho e Arquitetura. Recife, Fund. Massangana, 2006, p.373). Explique como a análise de Gilberto Freyre opõe-se a de Geraldo Gomes. (1,0)
2. Faça um desenho esquemático de um aldeamento missionário, indicando seus principais componentes.(1,0)
3. Conforme Robert Smith,

“Os descobridores portugueses eram homens do Renascimento, mas como urbanistas pertenciam ainda à Idade Média. Constantemente recusaram-se a adotar o sistema de arruamento em xadrez, aparecido na Europa e trazido à América pelos conquistadores espanhóis. Pelo contrário, apegam-se ao tipo de cidade medieval construída sôbre uma eminência fortificada, a que pertencem as cidades portuguêsas, com tôdas as suas limitações: ruas estreitas e irregulares e casario apertado. (...) Para onde quer que fôssem, levavam consigo a tradição nacional de cidade alta e baixa, das ladeiras íngremes e tortuosas que as ligavam entre si, e das capelas e fortes espalhados pelas alturas sobranceiros aos terreiros compridos e irregulares de forma, à volta dos quais se alinhavam as igrejas e as moradas estreitas e altas.” (SMITH. Robert C. Arquitetura civil no período colonial. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: SPHAN, n. 17, pp. 27-147, 1969.)

1. Cite outro autor que tenha perspectiva semelhante a de Robert Smith. Justifique.(1,0)
2. Cite um autor que tenha perspectiva distinta de Robert Smith. Justifique.(1,0)
3. Cite uma cidade brasileira que esteja de acordo com as afirmações de Robert Smith em pelo menos um aspecto. Justifique. (1,0)
4. De acordo com Manuel Teixeira e Margarida Valla,

“A cidade do rio de janeiro, fundada em 1570 [sic] teve uma evolução urbana diferente da de Salvador da Baía. Segunda cidade do Brasil a ser fundada pela Coroa, ela era, contudo, de início, bem menos importante do que Salvador e destinada a ser uma ´espécie de capital regional´ para controlo das costas da região central e sul da colônia”(p. 228)

1. Explique quais os elementos comuns na escolha do sítio e na implantação inicial de Rio de Janeiro e Salvador. (1,0)
2. Explique quais as principais diferenças no modo como se transformaram os traçados urbanos de Salvador e Rio de Janeiro nos séculos 16 e 17. (1,0)

5- Constatamos que a Coroa portuguesa, tal como suas contemporâneas, dispôs de uma série de instrumentos para a consecução de seus desígnios, dentre os quais engenheiros versados na teoria e na prática da profissão e destinados a lutar com os apetrechos de que dispunham – régua, prancheta, compasso, lápis e papel na mão – em face um contexto inóspito que se pretendia conquistar” (p. 328)

1. Explique de que modo os engenheiros adquiriam conhecimentos teóricos sobre sua profissão. (1,0)
2. Quais as dificuldades que um engenheiro militar poderia encontrar no contexto inóspito da colônia?(1,0)

6- Faça uma planta esquemática da casa bandeirista e da casa de meia morada, indicando seus principais componentes. (1,0)